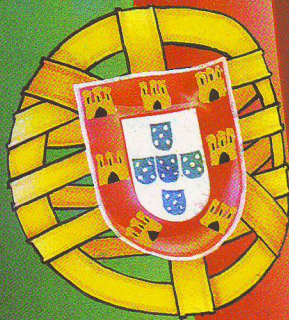
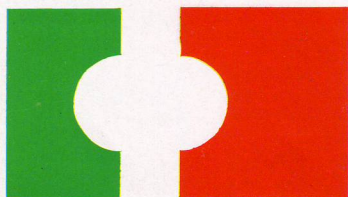
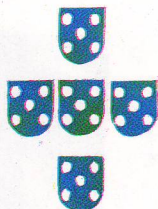
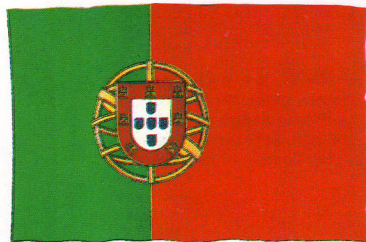


O HINO E A BANDEIRA



SIGNIFICADOS

BANDEIRA NACIONAL



As cinco quinas simbolizam os cinco reis mouros que D. Afonso Henriques venceu na batalha de Ourique.

Os pontos dentro das quinas representam as cinco chagas de Cristo. Diz-se que na batalha de Ourique, Jesus Cristo crucificado apareceu a D. Afonso Henriques, e disse: «Com este sinal, vencerás!»

Contando as chagas e duplicando por dois as chagas da quina do meio, perfaz-se a soma de 30, representando os 30 dinheiros que Judas recebeu por ter traído Cristo.

Os sete castelos simbolizam as localidades fortificadas que D. Afonso Henriques conquistou aos Mouros.

A esfera armilar simboliza o mundo que os navegadores portugueses descobriram nos séculos XV e XVI e os povos com quem trocaram ideias e comércio.

O verde simboliza a esperança.

O vermelho simboliza a coragem e o sangue dos Portugueses mortos em combate.

A PORTUGUESA

1 2 3 4
He-róis do
5 6 7
mar, no-bre po-vo, Na-ção va-len-te, i-mor-
8 9 10
tal Le-van-tai ho-je de no-vo, O es-plen-
11 12 13
dor-de Por-tu-gal En-tre as bru-mas
14 15 16
da me-mó-ria, Ó Pá-tria sen-te-se a voz Dos
17 18 19
teus e-gré-gios a-vós Que há-de gui-ar-te a vi-
20 21 22
tó-ri-a. Às ar-mas! Às ar-mas! So-bre a
23 24 25
ter-ra so-bre o mar! Às ar-mas! Às
26 27 28
ar-mas! Pe-la Pá-tria lu-tar! Contra os ca-
29 30
nhões marchar, mar-char!

A PORTUGUESA

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente, imortal
Levantai hoje de novo,
O esplendor de Portugal
Entre as brumas da memória,
Ó Pátria sente-se a voz
Dos teus egrégios avós
Que há-de guiar-te à vitória.

Às armas! Às armas!
Sobre a terra e sobre o mar!
Às armas! Às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões marchar, marchar!

Desfralda a invicta bandeira
À luz viva do teu céu!
Brade a Europa à terra inteira
Portugal não pereceu!
Beija o solo teu jucundo
O oceano a rugir d'amor;
E o teu braço vencedor
Deu mundos novos ao Mundo!

Às armas! Às armas!
Sobre a terra e sobre o mar!
Às armas! Às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões marchar, marchar!

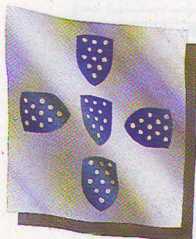
Saudai o sol que desponta
Sobre um ridente porvir;
Seja o eco d'uma afronta
O sinal do ressurgir.
Raios d'essa aurora forte
São como beijos de mãe,
Que nos guardam, nos sustêm,
Contra as injúrias da sorte.

Às armas! Às armas!
Sobre a terra e sobre o mar!
Às armas! Às armas!
Pela Pátria lutar!
Contra os canhões marchar, marchar!

A EVOLUÇÃO DA BANDEIRA NACIONAL



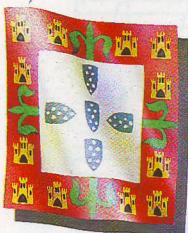
De D. Afonso Henriques a
D. Sancho I (escudo de armas com
uma cruz azul).



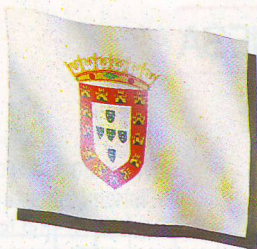
De D. Sancho I a D. Afonso III
(escudo de prata com cinco escudos azuis).



De D. Afonso III a D. João I
(foi acrescentada a cruz de Aviz e o campo
branco das quinas).



De D. João I a D. João II (foram
acrescentados a cruz de Aviz e o campo
branco das quinas).



De D. João II a D. Sebastião
(D. João II, em 1485, mandou eliminar a
cruz de Aviz e endireitar os escudetes das
quinas. D. Manuel I terá usado uma
bandeira branca com o escudo nacional
ao centro).



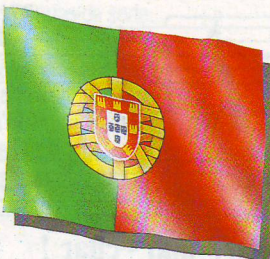
De D. João IV a D. João VI
(D. Sebastião, antes de partir para África,
mandou fechar a coroa real que se
sobrepunha ao escudo).



De D. João VI a D. Pedro IV
(a bandeira manteve-se como símbolo
representativo do Reino Unido de Portugal,
do Brasil e dos Algarves).



De D. Pedro IV a 1910 (A bandeira,
por decreto de 18 de Outubro de 1830,
passou a ter duas zonas de cor – branco e
azul – separadas na vertical).



Após a implantação da República